MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º Andar
Ano 1996 - nº 155

AFONSO CÉSAR
GUARATINGUETAENSE ILUSTRE



No dia 3 de julho de 1996, Guaratinguetá perdeu um filho ilustre : Afonso José Coelho César, falecido em Brasília, onde estava residindo.

O jornal O Eco, de 27 de julho, presta uma homenagem a ele, com um artigo, onde registra aspectos de sua vida :

" Afonso José Coelho César, nasceu no dia 2 de março de 1918, sendo filho de Climério Galvão César e de Maria da Glória Coelho César. Foi casado com Elza Porto César, tendo tido o casal dois filhos : Afonso Climério Porto César e Getúlio Porto César, as noras Neíde Pereira de Souza César e Moema Nepomuceno César e netos : Daniela de Souza César, Priscila de Souza César, Getúlio, Fernando e Leila Nepomuceno César.

Morou algum tempo em São Paulo, onde exerceu atividades em várias empresas e no ano de 1949 embarcou para o Rio Grande do Sul, para atender pedido de Getúlio Vargas que necessitava de pessoa de confiança para cuidar de sua correspondência. Participou da campanha à eleição presidencial que acabou resultando na vitória de Getúlio, que o convidou para permanecer ao seu lado no Palácio do Catete.

Posteriormente foi nomeado presidente do Instituto dos Indústriários, cargo que exerceu até o falecimento do presidente em 1954.

No Governo Juscelino esteve como chefe de Gabinete do Ministro da Viação e nessa condição mudou-se para Brasília, alguns meses antes de sua fundação no escalão avançado.

Posteriormente ingressou por concurso no cargo de assessor do Senado Federal, onde acabou se aposentando. Escreveu vários livros, especialmente sobre a Previdência Social, assunto que dominava com rara felicidade, em virtude dos largos estudos e de dedicação integral a que se dedicou durante toda a vida.

Durante a campanha eleitoral, renhida, que resultou na eleição do Dr. Antônio Augusto de Carvalho Neto para Prefeito de Guaratinguetá, houve uma participação muito grande do falecido Afonso que trouxe para esta cidade figuras muito destacadas do mundo político, a fim de participarem de comícios e reuniões. Acabou obtendo também autorização para a instalação da Rádio Liberdade, dadas as dificuldades encontradas para uso desse meio de propaganda. Conseguiu a implantação do conjunto residencial do IAPI em terreno da Nova Guará.

É bom lembrar que Renato Coelho César, irmão de Afonso, foi um dos responsáveis pela Rádio Liberdade, ao lado de Miguel Leuzí que acabou adquirindo seu prefixo, hoje de posse de Seme Jorge.

Ocupou inúmeros cargos, além dos citados na administração pública, sendo Oficial de Gabinete dos presidentes Getúlio Vargas e Juscelino K. de Oliveira.

Publicou 27 livros ao longo de sua carreira de escritor, como entre outros : Capitalismo, Comunismo e Trabalhismo em 1949; Política, Cifrão e Sangue, em 1955; Regime Jurídico da Previdência Social, Doutrina, Jurisprudência e Anotações, em 1975; Agosto - Farsa e Tragédia, Um Depoimento, 1994; Vargas - 40 anos depois, 1995. Seu último trabalho foi o Manual de Técnica Legislativa em 1996.

Seus restos mortais estão na Capital Federal ".

AFONSO CÉSAR EM GUARATINGUETÁ
UM DEPOIMENTO

Em 1951 Afonso Coelho César, embora ainda muito moço, já era, por seu idealismo e como auxiliar de absoluta confiança do Presidente Vargas, figura de projeção nacional. Mas nunca se desligou de Guaratinguetá, sua terra natal, nem se esqueceu dos parentes e demais amigos que aqui deixou. Por isso participou da memorável e

apaixonante campanha política que se travou, naquele ano (1951), em nosso município, para eleição de Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores.

O povo estava então, em Guaratinguetá, dividido em duas facções inconciliáveis e extremadas : havia "os do lado de cá ", integrantes do nosso grupo, e os "do lado de lá ", integrantes do grupo adversário. Ninguém era neutro : o Afonso também tomou partido. E, como felizmente, a família guaratinguetaense foi, depois, pacificada, a essa campanha, em que a participação dele foi fundamental, podemos nos referir agora, tranqüilamente, com isenção de ânimo.

Cito dois fatos reveladores do prestígio do Afonso, na área nacional.

A Campanha desenrolou-se em Guaratinguetá, em 1951, de abril a outubro; havia comícios de ambas as facções políticas, todos os domingos; pois Afonso conseguiu (feito notável !) que, em todos os domingos, um deputado federal deixasse o Rio de Janeiro e viesse a Guaratinguetá, para que, junto conosco, em nosso palanque, desse realce aos nossos comícios e segurança à multidão que a eles comparecia sempre, e sempre entusiasta, alegre, agitando cartazes, cantando e aplaudindo os oradores.

Outro fato revelador do prestígio de Afonso : a única estação de rádio existente, em 1951, em Guaratinguetá, só fazia propaganda política de nossos adversários, e isso era, obviamente, muito desfavorável para nós; pois o Afonso conseguiu, vencendo obstáculos regulamentares tidos como intransponíveis, a instalação aqui, de uma outra estação de rádio, que denominamos de Rádio Liberdade e que foi de suma importância para a nossa vitória na eleição de 1951.

Tomamos posse do cargo de Prefeito (nosso mandato de quatro anos, foi de 1952 a 1955), e o Afonso continuou a nos ajudar, revelando o prestígio que desfrutava nas altas camadas da política nacional.

Cito, como exemplo, três fatos.

Primeiro - O nosso grupo político (PTB, PSD e UDN) elegeu apenas um vereador a mais do que o grupo adversário; com isso, elegemos o Presidente da Câmara, mas, no plenário, cada grupo tinha igual número de vereadores; postos em votação, os nossos projetos eram aprovados pelos nossos correligionários e sistematicamente rejeitados pelos Vereadores "do contra ", mas terminava tudo bem porque o Presidente, nosso companheiro, desempatava ao nosso favor, com o "voto de Minerva "; aconteceu, porém, que um dos nossos vereadores (um moço bom, mas inexperiente), não resistiu ao "canto da sereia " e, sob promessa escrita de dinheiro e de ótimo emprego público, bandeou-se para o grupo adversário, e nós, sem o voto dele, não tínhamos como aprovar nossos projetos, já que, sem o seu voto, ficamos em minoria no plenário; foi um "Deus nos acuda "; só com jeito e muita paciência conseguimos convencer o Vereador transviado a retornar ao nosso grupo;mas ele tinha receio da vingança dos adversários, e, então, para tranquilizá-lo, nós o levamos para o Rio de Janeiro, onde o Afonso, revelando mais uma

vez o seu prestígio, o instalou no próprio Palácio do Catete, e ali o manteve instalado e em segurança, até que ele renunciou, voluntariamente, ao mandato de vereador e nós pudemos recuperar, com a posse de seu suplente, a maioria na Câmara Municipal (Essa história, de sabor folclórico, ainda deverá ser contada mais tarde, quando não mais magoar ninguém).

Segundo - Havia falta de água encanada em alguns bairros de Guaratinguetá; para aumentar o fornecimento de água, não tinha a Prefeitura recursos próprios, precisava de um vultuoso empréstimo; e aí foi que, por intermédio do Afonso, o Presidente da Caixa Econômica Federal veio pessoalmente em Guaratinguetá e, em minha casa, me disse : "Vim executivo ", explicando que como isso queria dizer que o dinheiro para a resolução do problema da água, estava à minha disposição, e citou uma elevada cifra, suficiente não só para eu custear o plano de abastecimento de água (um belo sonho de "água da serra, cristalina e pura ") como também para executá-lo imediatamente; e a Prefeitura só não obteve esse valioso empréstimo porque o empréstimo só podia ser concedido se a Câmara aprovasse por dois terços de seus Vereadores e nós, que só tínhamos maioria simples, não conseguimos a sua aprovação.

Terceiro - Como Prefeito, realizamos, com os modestos recursos da Prefeitura, a urbanização do terreno onde fundamos o bairro da Nova Guará, ali construindo seu Ginásio de Esportes e seu Estádio Municipal, assim como realizamos, com os valiosos recursos de um benemérito guaratinguetaense, o Comendador João Alves Motta, a urbanização do terreno onde está instalada a Vila Paraíba; e para abreviar a concretização de nosso acalentado sonho de propiciar, aos menos afortunados, a oportunidade de ter, na Nova Guará, a sua "casa própria ", pedimos ao Afonso e o Afonso imediatamente mandou o IAPI, de que era Presidente, construísse naquele bairro, o conjunto habitacional que até agora lá existe.

Relembrando sucintamente esses fatos, presto merecida homenagem a Afonso Coelho César, um ilustre guaratinguetaense que, sem alarde, sem pedir e nem esperar recompensa, tanto amou e tanto fez por sua terra natal.

DR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO NETO

Fontes de Consulta

Arquivo Memória de Guaratinguetá - Museu Frei Galvão
Depoimento escrito do Dr. Antônio Augusto de Carvalho Neto em 03.10.1996.
Jornal O Eco - 27.07.1996

Notas do Museu Frei Galvão : O desenho da 1ª página ilustra a capa do livro de Afonso César Coelho intitulado " A Previdência Social nas Constituições ", lançado em 1995 pela Editora Destaque.

Essa monografia é uma homenagem do Museu Frei Galvão e do Centro Social de Guaratinguetá ao ilustre guaratinguetaense Afonso César.

O Dr. Antônio Augusto de Carvalho Neto foi Prefeito de Guaratinguetá de 1952 a 1955.